

A educação de usuários em bibliotecas universitárias visando à preservação do acervo: um estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo

Marta Leandro da Mata (UFES) - martaleandrodamata@gmail.com

Catia Maria Scoto da Silva (UFES) - catiascoto2014@gmail.com

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES) - merinadia@hotmail.com

Resumo:

As Bibliotecas Universitárias são consideradas bibliotecas educativas, fundamentais na disseminação da informação e do conhecimento, seu ambiente é propício para a promoção do desenvolvimento intelectual. Por isso, é essencial que sejam adotadas medidas que garantam a vida útil dos acervos. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas dos usuários em relação à conservação do acervo. De modo específico, buscou-se verificar o perfil dos usuários, identificar sua compreensão acerca dos fatores de deterioração do acervo e verificar se contribuem com o processo de preservação. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com análise qualitativa, para coleta de dados foram aplicados 100 questionários de modo aleatório com os usuários presentes na biblioteca. Os resultados mostram que a maioria dos participantes é do sexo feminino, que está no período de graduação. Uma parte significa acredita que os indivíduos causam danos ao acervo, mas viram poucos usuários deteriorando o acervo, também compreendem as atitudes que não devem ter com relação à coleção. Considera-se que apesar de possuírem conhecimentos relacionados à preservação do acervo, as ações direcionadas à educação de usuários são fundamentais em uma biblioteca universitária visando garantir maior durabilidade dos materiais.

Palavras-chave: *Educação de usuários. Biblioteca universitária. Preservação de acervos.*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (x) Não

A biblioteca é um lugar de armazenamento e disseminação do conhecimento, que tem um papel fundamental para a sociedade no que diz respeito à construção intelectual, cultural e social dos indivíduos, além da preservação da memória e identidade de determinados locais, que são os considerados bens materiais.

Com o uso contínuo do acervo que compõe a biblioteca, o desgaste é inevitável. A conscientização para preservação e conservação de acervos deve ser uma meta, priorizando a realização de educação de usuários, isto é, instruir para o manuseio adequado do acervo visando prevenir o desgaste e evitar o vandalismo. Medeiros (2011, p.1), afirma que:

A importância de conservar e preservar um objeto que consideramos parte de um patrimônio está no fato deste se constituir registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e sentir de uma comunidade de uma determinada época e lugar, um registro de sua história, dos saberes, das técnicas e instrumentos que utilizavam.

Os acervos das bibliotecas universitárias estão em constante uso devido ao grande fluxo de usuários, que pode ocasionar um processo de deterioração. Embora não possamos eliminar totalmente os causadores desses processos, podemos fazer com que diminuam esse dano, observando alguns cuidados básicos como a maneira de manusear o item, a higiene do acervo e do ambiente etc.

Podemos subdividir os fatores que contribuem para a degradação do papel em intrínsecos (internos) e extrínsecos (externos). No primeiro caso, eles estão ligados aos elementos que compõem os materiais, como as características do

papel, da tinta, da encadernação etc. No segundo, são procedentes do meio ambiente e estão ligados aos agentes biológicos e físicos, como a umidade relativa do ar, a temperatura, a radiação da luz, a poluição, os fungos, insetos, roedores, microrganismos, o próprio homem, inundações, incêndios e catástrofes naturais. Segundo Cassares (2000, p. 14), “[...] podemos classificar os agentes de deterioração em fatores ambientais, fatores biológicos, intervenções impróprias, agentes biológicos, furtos e vandalismo.”

Neste sentido, ressalta-se a importância da conservação preventiva desde o momento da aquisição de materiais, e não somente após o desgaste pelo seu uso diário. Ela pode ser definida:

[...] como qualquer medida destinada a evitar ou reduzir as causas potenciais de danos. Fundamenta-se no cuidado preventivo das coleções, na pesquisa e no tratamento. [...]” nela não há intervenção direta nos objetos, mas sim, principalmente, nos fatores que contribuem para a deterioração das coleções (CALLOL, 2010, p. 78).

Há uma necessidade de aprofundamento de estudos teóricos e práticos na área de Biblioteconomia sobre a preservação bibliográfica, ressaltando a necessidade de adotar políticas de preservação e conservação de acervos em conjunto com ações de educação dos usuários. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar as práticas dos usuários em relação à conservação do acervo. De modo específico, buscou-se verificar o perfil dos usuários, identificar sua compreensão acerca dos fatores de deterioração do acervo e verificar se contribuem com o processo de preservação.

MÉTODO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com análise quantitativa. O universo da pesquisa foi constituído por 100 usuários da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, localizada em Vitória, ES. Aplicou-se um questionário semi-estruturado, com questões de múltipla escolha durante quatro dias alternados, no turno da noite entre 18h e 19h30m e pela manhã entre 9h40m e 12h30m, sendo que o maior movimento de usuários foi no turno da manhã. Os usuários foram selecionados de maneira aleatória no momento em que estavam

utilizando as dependências da biblioteca. Os dados foram analisados com o uso da estatística.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Acerca do perfil dos participantes, observa-se que 56% (56) são do sexo feminino e 44% (44) do masculino. A maioria dos participantes investigados, 64% (63), encontra-se na faixa etária de 17 a 21 anos. Os outros participantes, 20% (20) apresentam idade entre 22 a 26 anos; 8% (8) entre 27 a 31 anos; 2% (2) entre 32 a 36 anos; 3% (3) com 37 a 41 anos e, por fim, 3% (3) usuários na faixa etária de 42 a 47 anos. Relacionado ao nível de escolaridade, a maioria deles, 95% (95), era aluno de graduação, 3% (3) de mestrado, 1% (1) está fazendo doutorado e 1% (1) pós-doutorado, destacando-se os cursos de Ciências Econômicas, Farmácia, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, História, entre outros.

No que se refere à preservação, 100% dos participantes da pesquisa foram unânimes ao afirmarem que consideram importante o processo de preservação do acervo. Segundo Arruda (2016, p. 4),

Para a preservação de acervo bibliográfico em bibliotecas, arquivos e museus são necessários conhecimento, monitoramento, medidas preventivas e curativas para evitar deterioração do material [...] a implantação de uma política de preservação, consiste em atestar valor ao que, como e onde precisar ser preservado em uma instituição, todo esse processo é fundamental para a sobrevivência do material bibliográfico.

Perguntou-se aos participantes se acham que as pessoas causam danos ao acervo, 95% (95) afirmam que acreditam que e, 5% (5) creem que não causam. No que se refere especificamente ao tipo de dano, 31% (87) responderam que o manuseio incorreto é uma destas ações que danificam o acervo, 18% (50) a falta de higienização, 13% (36) o acondicionamento incorreto, 24% (67) apontam o vandalismo, 1% (4) controle da temperatura inadequado, 12% (34) o furto e, 2% (5) responderam: riscar os livros, uso de marca texto, transporte e armazenamento em casa, marcação de páginas ao dobrar. Cassares (2000, p. 13) afirma que “[...] embora não possamos eliminar totalmente as causas do processo de deterioração

dos documentos, [...] podemos diminuir consideravelmente seu ritmo, através de cuidados com o ambiente, o manuseio, as intervenções e a higiene, entre outros”.

Procurou-se saber se os participantes já presenciaram algum usuário agindo de forma incorreta na utilização do acervo, 22% (22) afirmam que já presenciaram que sim, e, 78% (78) não. Neste sentido, eles foram questionados sobre o consumo de alimentos e bebidas na biblioteca, 33% (33) afirmam consumir e, 67% (67) disseram que não. Apesar de ser a minoria dos participantes, este fator ainda é preocupante, visto representar uma mostra considerável de usuários reais, ressaltando-se novamente a necessidade de realizar campanhas de preservação e/ou atividades de educação de usuários ligadas a esta temática.

No que tange à colaboração para preservação de acervos, a maioria, 89% (89), afirma que colabora com ações de preservação, enquanto que 11% (11) afirmam que não auxiliam neste aspecto. Martins et al. (2010, p. 2) diz que “[...] preservar é uma causa nobre, significando cuidar, resguardar, proteger, [...] a preservação de documentos em bibliotecas exige planos ou programas direcionados para o estabelecimento de ações educativas de formação de usuários”.

Sobre atitudes que os usuários não devem ter ao manusear um livro, 3% (21) responderam que não devem retirá-lo da estante pela parte superior da lombada, 0% (3) afirmaram que não devem transportá-lo com descuido, 15% (96) acham que não devem arrancar folhas, 15% (95) afirmam que não devem utilizá-lo com as mãos sujas, 1% (9) que não devem protegê-los da chuva, 15% (95) não devem usar canetas marca-texto, 9% (57) não devem colocar cliques nas folhas, 11% (71) não devem usar fita adesiva e, 14% (88) que não devem fazer anotações nos livros. Como podemos observar nos resultados, os participantes têm noção do que não devem fazer ao manusear um livro. Deste modo, Silva et al. (2014, p. 7) afirmam que “[...] a adoção da educação de usuário poderá contribuir como uma estratégia para a manutenção e preservação dos recursos informacionais das Bibliotecas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acervos das bibliotecas são principalmente formados por materiais orgânicos e, por esse motivo estão destinados a um processo contínuo de degradação, outros fatores contribuem para esse desgaste como: os fatores físicos/ambientais, os fatores químicos, os biológicos, os desastres com fogo e água e a ação do homem. Baseando-se na análise dos dados coletados junto aos participantes da pesquisa, podemos avaliar que a educação de usuários é fundamental em uma biblioteca universitária. Os usuários precisam ser orientados no que tange às normas e procedimentos para o uso adequado do acervo, visando a sua preservação. Dessa forma, uma política de preservação vai dar o suporte necessário para o gestor de a biblioteca tomar decisões e resolver os problemas relativos às demandas informacionais

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Rosângela Galon. Quem preserva tem! Preservação de acervo bibliográfico especializado na área agrícola. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, p. 3-13, 2016. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34591>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

CALLOL, Milagros Vaillant. Conservação preventiva para instituições cariocas que custodiam bens culturais. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 77-88, jul./dez. 2010.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial. 2000.

MARTINS, Ana Lúcia et al. Preservando o saber educando o usuário: a experiência do sistema de bibliotecas da UFC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_232.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

MEDEIROS, Gilca Flores de. **Por que preservar, conservar e restaurar?** 2011. Disponível em: <<http://rethelhos.blogspot.com/2011/08/por-que-preservar-conservar-e-restaurar.html>>. Acesso em 20 abr. 2019

SILVA, Maria Helena Ferreira Xavier da et al. Educação de usuários em bibliotecas acadêmicas visando a preservação de acervos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/404-1885.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.